A SÍNDROME DE BURNOUT EM GESTORES E ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: uma pesquisa sobre Qualidade de Vida em um município da Zona da Mata Mineira

VIEIRA, Kerolayne Alves Madeira

RAMOS, Fabrício Oliveira

UNIFAGOC
CENTRO UNIVERSITÁRIO GOVERNADOR OZANAM COELHO

ENFERMAGEM

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (SB), frequentemente referida como Esgotamento Profissional, é caracterizada por uma condição psicológica resultante da exposição prolongada a tensões emocionais no contexto laboral (Brasil, 2023). A síndrome pode ser identificada pela combinação de estresse específico ao trabalho, intenso esgotamento funcional e psicológico e um declínio na qualidade dos serviços profissionais causado pela falta de satisfação, motivação e prazer no desempenho do trabalho (Edú-Valsânia, 2022).

Segundo Ramos (2019) e Ponte (2020) a Rede de Atenção Primária a Saúde envolve a interação diária do profissional com pessoas doentes e em sofrimento e exige a realização de diversas responsabilidades em serviço público para a comunidade.

Considerando o quanto essa análise é essencial, objetivo do presente trabalho foi avaliar como a Síndrome de Burnout tem afetado a qualidade de vida de Gestores e Enfermeiros da APS no município de Ubá – MG.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi conduzido em conformidade com as normativas éticas, respeitando a Resolução 510/16 (Conselho Nacional de Saúde, 2016). Este estudo se trata de um estudo transversal quantitativo. A pesquisa foi realizada com 30 profissionais da APS, sendo 27 enfermeiros (as) e 3 coordenadores. A coleta de dados foi realizada no ambiente de trabalho, nos meses de julho e agosto de 2024, por meio de 2 questionários individuais com 26 perguntas objetivas, em um impresso entregue a cada profissional. No primeiro questionário, que teve como objetivo obter informações sociodemográficas e caracterizar os participantes. O segundo questionário foi o “Maslach Burnout Inventory (MBI)” (Trigo, 2010).

RESUTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados referentes ao perfil sociodemográfico da amostra estudada são identificados no Quadro 1.

Variáveis	*n=*	*%*
Sexo:		
Feminino	21	84,00 %
Masculino	4	16,00 %
Idade:		
20 a 29 anos	5	20,00 %
30 a 39 anos	16	64,00 %
50 a 60 anos	4	16,00 %
Estado civil:		
Solteiro	8	32,00 %
Casado	14	56,00 %
Separado	3	12,00 %
Profissão:		
Enfermeiro	21	84,00 %
Gestor da APS	4	16,00 %
Carga horária:		
40 horas semanais	25	100,00 %
Outro vínculo Empregatício:		
Sim	6	24,00 %
Não	19	76,00 %

A predominância do sexo feminino observada neste estudo, está em conformidade com os resultados de Santos (2020), que apresenta em seu estudo que o que o público feminino está mais inserido em todas as esferas da atenção à saúde. Estão mais inseridas na faixa etária de 30 a 39 anos (64,00%).

Os resultados obtidos indicam que o público estudado não apresentou uma alta porcentagem de profissionais com outro vínculo empregatício. Isso sugere que, mesmo na ausência dessa sobrecarga, há uma probabilidade significativa de desenvolvimento da síndrome em questão. Estudos realizados por Aragão (2021) e Ramos (2021) revelaram que a maioria dos enfermeiros possuía outro vínculo empregatício, o que pode contribuir para a sobrecarga laboral e aumentar as chances de desenvolvimento.

Sendo, 0 – Nunca; 1 – Algumas vezes por ano; 2 – Algumas vezes por mês; 3 – Algumas vezes por semana; 4 – Todos os dias. Dados expressos em frequência absoluta (n) e relativa (%).

Variáveis	*0 n* (%)*	*1 n* (%)*	*2 n* (%)*	*3 n* (%)*	*4 n* (%)*
Categoria: Cansaço emocional					
Sinto-me emocionalmente esgotado em relação ao meu trabalho.	0c(0,00%)	3 (12,00%)	**10 (40,00%)**	8 (32,00%)	4 (16,00%)
Sinto-me cansado (a), excessivamente exausto (a) ao final de cada dia de trabalho.	0 (0,00%)	4 (16,00%)	6 (24,00%)	**10 (40,00%)**	5 (20,00%)
Sinto-me fadigado quando me levanto pela manhã e tenho de enfrentar outro dia de trabalho.	0 (0,00%)	5 (20,00%)	**9 (36,00%)**	**9 (36,00%)**	2 (8,00%)
Tenho que desprender grande esforço para realizar minhas tarefas de trabalho.	4 (16,00%)	7 (28,00%)	**8 (32,00%)**	5 (20,00%)	1 (4,00%)
Sinto-me esgotado quando chega o final do turno de trabalho.	0 (0,00%)	5 (20,00%)	5 (20,00%)	**12 (48,00%)**	3 (12,00%)
Não acredito mais naquilo que realizo profissionalmente.	**13 (52,00%)**	6 (24,00%)	4 (16,00%)	1 (4,00%)	1 (4,00%)
Creio que estou trabalhando demais, sinto-me sem forças para conseguir algum resultado significante.	3 (12,00%)	9 (36,00%)	**10 (40,00%)**	3 (12,00%)	0 (0,00%)
Tenho me sentido mais estressado com as pessoas que atendo.	2 (8,00%)	9 (36,00%)	**12 (48,00%)**	2 (8,00%)	0 (0,00%)
Sinto que não acredito mais na profissão que exerço.	**14 (56,00%)**	7 (28,00%)	3 (12,00%)	1 (4,00%)	0 (0,00%)
Categoria: Despersonalização					
Trato alguns colegas de trabalho como se fossem da minha família.	2 (8,00%)	3 (12,00%)	5 (20,00%)	**8 (32,00%)**	7 (28,00%)
Sinto-me com pouca vitalidade e desanimado (a).	1 (4,00%)	4 (16,00%)	**13 (52,00%)**	6 (24,00%)	1 (4,00%)
Preocupo-me pelo fato deste trabalho estar me deixando emocionalmente frio.	7 (28,00%)	**10 (40,00%)**	5 (20,00%)	0 (0,00%)	3 (12,00%)
Sinto que estou no emprego por causa do salário.	7 (28,00%)	**10 (40,00%)**	4 (16,00%)	2 (8,00%)	2 (8,00%)

Observou-se que, em relação ao Cansaço Emocional, eles estão significativamente afetados, uma vez que frequentemente se veem refletindo sobre o assunto. Essa situação, embora indesejada, é comum, visto que muitos não buscam ajuda nem recebem diagnóstico adequado devido ao estigma que enfrentam diariamente (Nascimento, 2022).

Na categoria de Despersonalização, conforme descrito por Trigo (2010), observou-se que a maioria havia experimentado sentimentos de insensibilidade ou distanciamento em relação a si mesmos e aos colegas de trabalho. No entanto, revelaram que uma parte significativa dos entrevistados reflete anualmente sobre estar no emprego apenas pelo salário e se sentem insensíveis devido à profissão, sugerindo que a natureza do trabalho pode ter contribuído para uma certa frieza ou insatisfação com suas carreiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que os principais fatores de risco para o desenvolvimento da SB entre os profissionais entrevistados estão relacionados, sobretudo, ao cansaço emocional e à despersonalização. Portanto, é essencial criar estratégias laborais que promovam a saúde ocupacional e o bem-estar psicológico desses profissionais, com o objetivo de prevenir o surgimento dessa síndrome. Além disso, é recomendado o incentivo a novos estudos na área de Enfermagem, focados em métodos de prevenção, visando a reduzir sua incidência na APS.

REFERÊNCIAS

MENDANHA, Marcos. O que ninguém te contou sobre Burnout. **Editora Mizuno**, v. 2, p. 32, 2024.

RAMOS, Ana Paula et al. Síndrome de burnout e qualidade de vida em enfermeiros. **Enfermagem Brasil**, v. 20, n. 5, p. 672-684, 2021.

PONTE, Joel Carvalho. **Estudo da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde da atenção primária.** 2020. Tese de Doutorado, [sn].